



Anatomia radiográfica do sistema digestivo de serpentes – *Boa constrictor* e *Pantherophis guttatus*.

Beatriz Salles Monteiro, Helena Kiyomi Hokamura, Carlos Henrique de Oliveira Nogueira, Felícia Velten Paes, Bruna Fernandes Callegari, Brenda Saick Petroneto, Juliana Emerick Nunes Corrêa

O sistema digestivo das serpentes segue o padrão dos vertebrados superiores, iniciando na boca terminando na cloaca, também ocorre à eliminação dos produtos do sistema geniturinário. As dificuldades existentes no diagnóstico resultam do reduzido número de profissionais que optam pela clínica de silvestres, além da escassez de informações morfofisiológicas específicas sobre as espécies. Esta pesquisa almeja estabelecer um padrão anatômico radiográfico das serpentes *Boa constrictor* e *Pantherophis guttatus* além de estipular o tempo médio de trânsito do trato gastrointestinal. Os seis animais analisados são oriundos do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Animais Selvagens – NEPAS da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e foram mantidos em temperatura e umidade ambiente simulando as condições naturais. Anteriormente aos exames, as serpentes foram submetidas a um jejum sólido de uma semana. Foi utilizado equipamento radiográfico de capacidade de 50 – 500 mA e 34-125 Kvp como filmes radiográficos de base verde, régua escanométrica, dísticos de chumbo, caneta para marcar segmentos já radiografados, soro fisiológico a 0,9%, seringa, sonda orofaríngea e contraste à base de bário (sulfato de bário – 100% -1g/ml). O contraste radiográfico foi diluído em soro fisiológico (concentração de 1:1) e administrados em dose total de 20ml. Foram feitas imagens após a administração do contraste em intervalos de aproximadamente 12h. Nas serpentes estudadas o tempo médio de trânsito gastrointestinal foi de 80,35 horas correspondendo ao 4º dia com temperatura média de 28,3 - 20,7°C. Observou-se que os animais que se encontravam em processo de muda ao momento da análise não obtiveram resultados discrepantes dos demais. Ao final do primeiro dia de análise o contraste já se encontrava no terço final do trato digestivo. Conclui-se que não houve diferença significativa no tempo de trânsito entre animais em processo de muda e os que não se encontravam neste processo e no aumento da temperatura ambiente. Os resultados indicam que a maior absorção ocorre no terço final do trato digestivo, pois é o local onde o contraste permaneceu mais tempo.

Palavras-chave: Temperatura, Tempo, trânsito.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.